

José Soares - Poéta Reporter

A Veia Debaixo da Cama



A Veia Debaixo da Cama

Eu conheci uma velha
na rua Vasco da Gama
para gostar de paquera
essa velha tinha fama
foi não foi ela escondia
1 velho debaixo da cama

A velha era sacodida
gostava muito do fuxo
só queria andar de tanga
para o povo ver seu luxo
dizia que era velha
mas aguentava repuxo

Essa velha era tarada
desejava se casar
achou um velho com 100 anos
casou com o velho gagá
mas toda noite de lua
saía pra paquerar

A velha andava na rua
vestida de mini-saia
usando uma mini-blusa
feita de seda cambraia
e um maiô catalini
pra tomar banho de praia

Era uma velha budista
o Deus da velha era Buda
e a velha desejava
um dia ficar buchuda
usava um seio de barracha
pra dizer que era peituda

Já tinha 110 anos
o nome dela era Cilia
namorava com um velho
avô da velha Cecilia
e queria se casar
para construir familia

O velho Gagá em casa
sabia de toda trama
a velha a noite farrava
na zona bebendo brahma
calculando quantos ursos
tinha debaixo da cama

Velhos de 80 anos
ela chamava meu pão
e no dia que a velha
não tinha disposição
disia estou enfadada
não é por tá veia não

Vejo moça que parece
que foi criada com vó
no tempo que eu era moça
não me faltava xodó
só saía acompanhada
com 4 ou 5 coió

Pra todo canto que ia
era sempre acediada
saía a boca da noite
chegava de madrugada
dava bola e nunca achei
nada que fizesse nada

As outras velhas diziam
a velha parece o diabo
um soldado disse ao outro
se eu fosse aumenos um cabo
dava-lhe uma pisa bôa
entre o espinhaço e o rabo

A veia fasia passos
rodava na ponta do pés
com uma peruca vermelha
os dedos cheios de anés
na gafeira do coque
ela ganhou nota déz

De manhãzinha chegava
das bandas do mata sete
só andava prevenida
armada de canivete
só gostava de corôa
não dava ponto a pivete

A veia era sugismunda
nogenta de fazer dô
andava se requebrando
que nem cobra de cipó
a lingua dela queimava
que só mijo de potó

Só queria andar de short
a cara cheia de péa
saía de meia noite
para dançar na coréa
os ursos debaixo da cama
tinham ciume da veia

Tinha urso que frequentava
essa veia todo dia
a veia na gaffleira
não dava pra quem queria
ia dançar com um urso
outro urso se mordida

Os ursos embaixo da cama
era o maior reboliço
entrava urso e saía
como abelha no cortiço
e ela dizia aos ursos
vocês não deram o serviço

A veia era escandalosa
usava uma blusa roxa
uma mini-saia curta
um palmo acima da coxa
disem que á veia era
filha da nega da trocha

E quando as moças disiam
la vai a veia tarada
ela respondia logo
com a cara esfarrapada
repara se sou vocês
sem coragem, engurujada

No lugar que ela estava
se qualquer um rapagão
chingava a cara da veia
era tanto palavrão
tanto fio dessa e daquela
que chega tremia o chão

Dizia estão vendo eu
sou uma veia pé quente
topo tudo todo tempo
dou os 2 expediente
só gosto de veio macho
sou uma veia pra frente

A veia tinha um gostoso
que morava em Pirapama
só vinha dia de sábado
busca-la pra tomar brahma
quando procurava a veia
estava debaixo da cama

Saiu a veia e um urso
um cara deu um psiu
o urso disse é contigo
aí a veia explodiu
olhou para o cara e disse
vai a pato que o pariu

No dia que a veia estava
sem jeito de paquerar
um urso batia na porta
ela nem mandava entrar
la da cosinha gritava
porque não vai te lascar?

Um urso estava escondido
no boeiro do fogão
dois ursos embaixo da cama
quatro detraz do pilão
5 dentro do armario
meia duzia no portão

A veia saiu com 1
que se chamava Romeu
outro urso enciumado
de raiva se enfureceu
foi tambem atraz da veia
dessa vez o pau comeu

O urso chamou a veia
cachorra veia safada
a veia manifestou-se
deu mais de cem palavrada
o urso meteu-lhe a faca
deu mais de 20 facada

FIM

Recife, 18/12/75